



REDACÇÃO DO ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 2\$000 rs.—Numero avulso 100 rs.—
Com estampilha 3\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 10\$000 rs.

ANUNCIOS

Linha ou esp. de linha 300 rs. Repetição, 250 rs.—Comun. ou reclamação, linha 200 rs. Imposto do sello, cada public. 60 rs. — Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar. Não se restituem originaes.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 e 9—Espozende.

A Republica e a Igreja

A Igreja Catholica elegeu o seu novo Papa. E este facto a nenhum paiz foi indifferente. A nenhum povo passou despercebido—porque a Igreja Catholica é ainda hoje, em todo o mundo, a maior força espiritual.

Pois, enquanto a eleição do novo Papa era aguardada com respeito, mesmo nas maiores democracias dos dois hemispherios, em Portugal dava-se um facto que revela um detestavel fermento de intolerancia, de injustiça e de sectarismo.

E com intolerancias não ha liberdade possível.

Com sectarismos não ha progresso nem tranquillidade.

Vamos a esse caso simples, mas absolutamente irritante e condemnavel.

Foi tomar posse do bispado de Beja, no ultimo domingo, um homem que pela sua abnegação e pela sua coragem, nos lances mais difficeis da Grande Guerra, mereceu o aplauso e o respeito dos exercitos aliados.

Soube ser dedicado até ao sacrificio. Soube ser corajoso, heroico e magnanimo. E, como justissimo premio, collocaram-lhe ao peito a Cruz de Guerra.

Agora, ao entrar na sua diocese, era de esperar que

Ouro velho para derreter, e libras, compra e paga por alto preço.

OURIVESARIA SILVA
EM FRENTE AO THEATRO—ESPOZENDE

os catholicos o recebessem com entusiasmo. E, pelo menos com delicada indifferença, os livres pensadores.

Pois, como se Beja fosse uma kabila marroquina, como se andassem á solta por alli alguns rifenhos foragidos, o chefe dos capellães militares portuguezes na Grande Guerra foi apupado, foi chasqueado, foi alvo de injurias e de chufas inqualificaveis.

Comprehendem assim a liberdade os inclitos livres pensadores da cidade de Beja.

A intolerancia foi sempre o grande mal da Republica. A intolerancia, que só é possível onde não existe educação civica, foi sempre o ponto fraco da Republica.

As democracias que querem impor-se, que querem radicar-se no espirito popular, tem de ser tolerantes, porque sem tolerancia não ha liberdade—e sem liberdade não ha progresso.

Além d'isso, ser brutalmente intolerante com a Igreja Catholica n'um paiz onde a grande, a esmagadora maioria é de catholicos, não é apenas uma falta de educação civica: é tambem um imperdoavel erro politico.

Clemenceau, a grande gloria da França republicana, o homem que soube levar o seu paiz á victoria, dizia, um dia, no seu jornal.

—Tout ce qui reste de volonté, de discipline, parmi nous; est dans l'Eglise Romaine, que ne pense et n'agit que pour le maintien de sa do-

mination».

Em Portugal, pode dizer-se o mesmo. A unica força disciplinada, forte e dominadora, é a Igreja.

De modo que a Republica, pode e deve combater o fanatismo, a reacção, com os quaes a verdadeira crença nada tem. Mas deve respeitar o sentimento religioso, como succede nos paizes mais avançados e mais livres.

A intolerancia tem creado á Republica algumas das suas horas mais amargas. A demagogia tem sido o cancro destruidor da Republica. O jacobinismo e o sectarismo tem sido, na Republica, as causas principaes de todas as nossas perturbações, cá dentro, e da nossa pessima atmospheria, lá fóra.

Não será tempo, ainda, de mudarmos de rumo?

Porque não basta dar vivas á liberdade. O que é preciso, o que é indispensavel é comprehender e praticar a liberdade.

Ribeiro de Carvalho.

MAIS UM GOVERNO NOVO

Com a queda do governo Cunha Lial, organisou-se, segundo as praxes constitucionaes, o governo do snr. Antonio Maria da Silva, que ficou assim organizado.

Presidente e Interior—Antonio Maria da Silva.

Finanças—Portugal Du-rão.

Guerra—Correia Barreto. Marinha—Victo Hugo de Azevedo Coutinho.

Estrangeiros—Dr. Barbosa Magalhães.

Comercio—Eduardo Alberto Lima Basto.

Colonias—Rodrigues Gaspar.

Instrucção—Dr. Augusto

Nobre.

Trabalho—D. Vasco Guedes.

Agricultura—Ernesto Navarro.

AOS NOSSOS ANUNCIANTES

Em virtude das novas taxas que a repartição cobra pela publicação de cada anuncio, 6 centavos em cada um, e de cada vez que se publica, forçoso nos é declarar aos nossos anunciantes annaes que tal augmento lhes será lançado de futuro a mais que o contrato estipulado.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS—REUNIÃO

Amanhã, sexta-feira, pelas 7 horas da noite realizar-se-ha n'aquella associação uma reunião de todos os socios para tratar de assumptos referentes á mesma.

PINTEIROS

Chamamos a atenção para o anuncio incerto em outro lugar com este titulo.

BAILE DE MASCARAS

Trabalha-se activamente para levar a efeito no nosso Theatro-Club, laguns bailes de mascarar no proximo carnaval.

Folgamos em dar tal noticia pois que será um meio de se passar algumas horas agradaveis.

FALECIMENTO

Finou-se ultimamente nesta vila, a ex.^{ma} snr.^a D. Bertha Alves Monteiro da Cunha Azevedo, dilecta filha da ex.^{ma} snr.^a D. Antonia Alves Monteiro e irmão dos nossos amigos srs: João e Julio Monteiro, ambos farmaceuticos, o primeiro nesta villa e o segundo em Fão.

O enterro da infeliz foi

muito concorrido tanto de gente desta villa como das freguezias do concelho.

A' mãe e irmãos da finada os nossos sentidissimos peza- zames.

NAUFRAGIO

Em 22 do mez findo nau- fragou na altura na praia d' Apulia, mas a grande distan- cia, o veleiro francez «Quo Va dis», que seguia para Lisboa, procedente de Fecam, Fran- ça, com carregamento de bu- nis vasis e carvão.

Desse naufragio ha a re- gistar duas mortes, indo um delles aboiar á praia já cada- ver.

EXEQUIAS

No proximo dia 21 do corrente, terça teira, pelas 9 horas da manhã, na igreja matriz desta vila, deverão rea- lizar-se solemnes exequias por alma de S. S. Bento XV de tão grata recordação, pa- ra o que já foi convidado todo o clero deste arcepresbado.

OURIVESARIA SILVA Em frente ao Theatro

ESPOZENDE

Grande sortido de objectos de ouro e prata. Tem sempre objectos de ouro usa- dos que vende só pelo peso.

Concertos garanti- dos.

Amigos — Amisade

(Compilação de pensamentos e conceitos)

(Continuado do n.º 720)

As falsas amizades são inimigas encobertas e teem feito mais males que as inimizadas de- claradas. (Anonimo)

É necessario discernimento antes de con- trair amizades; confiança, depois de as contrair. (Bastos)

Quem não tem experimentado a amisade não tem ainda vivido. (Bastos)

A magestade e a amisade são quazi sempre incompativeis. (Bastos)

A amisade é um fogo que não arde senão em corações puros. (Bastos)

A amisade não dispensa a civilidade, mas não se caza com os excessos dela. (A. A. Mo- rais Carvalho)

As amizades que para se manter necessitam de ser cultivadas, não compensam os dissabores que acarretam. (Anonimo)

A amisade é o mais solido esteio da vida do homem. (Annot)

A amisade é uma couza tão rara, que em- bora não dure senão um dia, deve ser respei- tada sempre. (Anonimo)

Não se devem contrair amizades sem gran- de criterio, nem perder-se sem transcendentis motivos. (A. A. Moraes Carvalho)

Ha amizades legitimas e amizades bastar- das; aquelas são para a dor, e estas para o pra- zer. (Anonimo)

Sou tão ruim que creio que muito mais dan- no fizeram amigos no mundo que inimigos. E assim costumou em a dizer que aos homens per- dem seus inimigos e ás mulheres suas amigas. (D. Francisco Manuel)

As muitas amigas é cauza para dar cuidado, porque nem todas as podem ser como hão de ser as amigas. (D. Francisco Manuel)

Homem inteiramente só é aquelle que não tem amigos. O mundo é para ele um deserto intenso, um lugar de exilio e de penurias que partilha com os animais errantes. (Chanceler Bacon)

A amisade não se fez para os corações cor- rompidos. (Voltaire)

Esge para amigo o homem que te parecer mais virtuoso e não resistas nem á doçura de seus conselhos nem á eloquencia de seus exem- plos. (Pitagoras)

Prendi o mais possivel a vós os vossos a- migos. O melhor não os ter que não poder contar neles. (Lubbock)

Os falsos amigos ligam-se ás riquezas como o fogo ás materias combustiveis: só as deixam quando completamente devoradas. (La Bruyere)

Os nossos verdadeiros amigos residem em nós mesmos; desenraizam dos corações a ambi- ção, a avareza e a inveja e verem se estabelecida a ordem e a harmonia que devem reinar na sociedade, levando todos os homens a ser ami- gos uns dos outros. (Fenelon)

Fazei igual acolhimento ao amigo infeliz e ao amigo ditoso. (Periandro)

Queres saber se dois homeus são amigos? Não perguntes se são irmãos ou se foram crea- dos juntos, informa-te se são virtuosos, porque a amisade só pode existir em corações onde se abriga o pudor, a fidelidade e a concordia de tudo o que é belo e honrado. (Epicteto)

(Continua)

Luiz Leitão.

ANNUNCIOS

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 2.ª publicação

Para o inventario de Se bastião Gonçalves do Paço, da freguezia d'Apulia, citam- se, por éditos de trinta dias os interessados Manoel Gon- çalves Farinhas, e Manoel Gonçalves do Paço e mu- lher Rosaria Tarrío, ausen- tes no Brazil.

Espozende.

O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

O escrivão do 1.º officio, Manoel Fernandes da Costa Lima.

Pinheiros

Vende-se uma partida no lugar da Areia na Apu- lia. Quem pertender fale com Manoel Eiras.

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS 2.ª publicação

Na execução que o Mi- nisterio Publico move á exe- cutada Rosa Cruz Ba ptista, casada, ausente em parte incerta na Espanha, correm editos de 30 dias, ci- tando aquella executada pa-

ra no praso de dez dias, posterior ao findamento do praso dos editos, pagar a quantia de cento cincoenta escudos e cincoenta e trez centavos, custas e selos da execução ou nomear bens á penhora, sob pena de não pagando ou nomeando-se devolver o direito de no- menção ao exequente.

Espozende, 21 de Ja- neiro de 1922.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Ro- cha.

Verifiquei. O Juiz de Direito, Silvestre Cardoso.

DR. MANOEL BONIFACIO DA COSTA MEDICINA E CIRURGIA

Avenida Dr. Manoel Paes

F. A. O

Consultas:— das 2 ás 5 da tarde Chamadas:— a qualquer hora.

Advertisement for Farmacia Higienica, directed by Celestino G. Pires, located at Rua da Praça - F. A. O. Services include complete provision of chemical products and pharmaceutical innovations.

“O ESPOZENDENSE,” Compram-se os n.ºs 676, 677, 690 e 692.

Quem os tiver e quizer dis- pôr delles pode envia-los a esta redação com nota do seu custo.

Advertisement for R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA, featuring a steamship and text about mail packets to various destinations.

Paquetes correios a sair de Lisboa: ALMANZORA em 28 de Fevereiro, ANDES, Em 28 de Março, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Moutevideu e Buenos- Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vi- ta das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTE- CIPAÇÃO. Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com estalás por Southampton e Cherbourg.

Advertisement for FOLCLORE da Figueira da Foz, edited by M. Cardoso Martha and Augusto Pinto, published by Livraria Classica Editora.

Advertisement for ENSAIOS ETNOGRAFICOS by J. Leite de Vasconcellos, 2nd edition, published by Livraria Espozendense.

Advertisement for REVISTA DO MINHO, a quarterly publication for the study of popular traditions, edited by José da Silva Vieira.